

PORTO DO RIO DE JANEIRO



ORIGEM

Na década de 1870, com a construção da doca da Alfândega, surgiram os primeiros projetos para o desenvolvimento do porto do Rio de Janeiro, que então funcionava por meio de instalações dispersas, compreendendo os trapiches da Estrada de Ferro Central do Brasil, da Ilha dos Ferreiros, da enseada de São Cristóvão, da praça Mauá e os cais Dom Pedro II, da Saúde, do Moinho Inglês e da Gamboa.

Os decretos nº 849, de 11 de outubro de 1890, e nº 3.295, de 23 de maio de 1890, autorizaram, respectivamente, à Empresa Industrial de Melhoramentos do Brasil e a The Rio de Janeiro Harbour and Docks, a construção de um conjunto de cais acostáveis, armazéns e alpendres. No primeiro caso, entre a Ilha das Cobras e o Arsenal de Marinha e, no segundo, desde o Arsenal de Marinha até a Ponta do Caju. Em seqüência, o governo federal contratou obras de melhoramentos com a firma C.H. Walker & Co. Ltda, em 24 de setembro de 1903, que consistiam na construção, principalmente, de 3.500m de cais. Posteriormente, foram implantados o Cais da Gamboa e sete armazéns.

A inauguração oficial do porto ocorreu em 20 de julho de 1910, passando a ser administrado por Demart & Cia. (1910), Compagnie du Port de Rio de Janeiro (1911 a 1922) e Companhia Brasileira de Exploração de Portos (1923 a 1933). Pela Lei nº 190, de 16 de janeiro de 1936, foi constituído o órgão federal autônomo denominado Administração do Porto do Rio de Janeiro, que recebeu as instalações em transferência ficando subordinado ao Departamento Nacional de Portos e Navegação, do Ministério da Viação e Obras Públicas.

Mais tarde, o Decreto nº 72.439, de 9 de julho de 1973, aprovou a criação da Companhia Docas da Guanabara, atualmente Companhia Docas do Rio de Janeiro.

ADMINISTRAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

O porto é administrado pela Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ).

O Porto do Rio de Janeiro localiza-se na Costa Oeste da Baía da Guanabara, na cidade do Rio de Janeiro, nas coordenadas geográficas UTM aproximadas de latitude 22° 53' 30"S e longitude 43° 12' 30".

O Porto do Rio de Janeiro tem frente para as avenidas Rodrigues Alves e Rio de Janeiro, estas ligadas diretamente à Avenida Brasil e Ponte Rio-Niterói.

ÁREA DO PORTO ORGANIZADO

A atual área do Porto Organizado do Rio de Janeiro foi instituída pelo Decreto nº 4.554, de 27 de dezembro de 2002, sendo constituída pelas áreas terrestre e marítima delimitadas por poligonais definidas por vértices de coordenadas geográficas referidas no decreto abrangendo todos os cais, docas, pontes, píers de atracação e acostagem, armazéns, silos, rampas ro-ro, pátios, edificações em geral, vias internas de circulação rodoviárias e ferroviárias, incorporadas ou não ao patrimônio do Porto do Rio de Janeiro ou sob sua guarda e responsabilidade. A área total do porto organizado compreende aproximadamente 1.000.000 m².

O Porto Organizado do Rio de Janeiro é constituído por 16 (dezesesseis) terminais portuários, sendo 10 (dez) de uso público sob gestão privada e 6 (seis) de uso público sob administração direta. O porto conta ainda com 19 (dezenove) áreas de fundeio homologadas pela Autoridade Marítima para a movimentação de cargas, atividades de abastecimento, vistoria e reparos.

Fora da área de porto organizado operam terminais privativos pertencentes à PETROBRAS, os terminais aquaviários da Ilha D'água, este formado pelos píers PID, PP1, PP2, PS1 e PS2, da Ilha Redonda, este formado pelo píer PIR, e o Terminal Aquaviário da Ilha Comprida, que opera Gás Natural Liquefeito.

Existem ainda os terminais privativos das empresas Exxon/Solutec, na Ilha do Governador, da empresa Shell, também na Ilha do Governador, da empresa Suzano, na baía de Guanabara, Manguinhos pertencente à Refinaria de Manguinhos, também na baía de Guanabara, Briclog Operadora Portuária, no bairro do Caju, Porto Novo Intercan - Terminais e Contêineres e Logística Ltda, também no bairro do Caju, BRASCO Logística Offshore Ltda, Mauá-Jurong e Wellstream do Brasil.

ACESSOS

O sistema de transporte terrestre que dá acesso ao porto utiliza as modalidades rodoviária e ferroviária para servir a toda a área de influência do Porto (estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e áreas do sudoeste de Goiás e do sul da Bahia).

- **RODOVIÁRIO:** formado pelas BR-040, BR-101, BR-116, RJ-071 e RJ-083.
- **FERROVIÁRIO:** formado pela malha sudeste, pela ferrovia MRS Logística S.A.
- **MARÍTIMO:** O acesso marítimo ao Porto do Rio de Janeiro se inicia na entrada da Baía de Guanabara, em frente ao Morro do Pão de Açúcar e da Fortaleza de Santa Cruz. Esta barra, com largura de 1,5 km e profundidade mínima de 17 m, e é delimitado pelos faróis do Morro do Pão de Açúcar e da Fortaleza de Santa Cruz. A extensão total do canal de acesso é de 18.500m, dos quais 11.100 metros cobrem a distância entre a

parte externa da Baía e os fundeadouros, e os outros 7.400m, na direção norte, conduzem aos terminais privativos no interior da baía de Guanabara.

- **DUTOVIÁRIO:** o sistema de dutos subterrâneos é empregado na movimentação de cargas de/para as instalações portuárias de Manguinhos, Tequimar e Ypiranga/Chevron.

INSTALAÇÕES

A parte terrestre do Porto Organizado do Rio de Janeiro possui 6.740 metros de extensão de cais contínuo, compondo os seguintes trechos:

1) Cais da Gamboa: inicia-se junto ao cabeço 36 e se prolonga até o Canal do Mangue, numa extensão total de 3.167 metros, sendo operáveis cerca de 2.955 metros. O cais é do tipo cais de peso em concreto, apoiado em rocha, com base de 6,60 metros de largura por 2,50 metros de altura e prisma também de concreto sobre essa base com 8,80 metros de altura e base superior com 3,00 metros, sobre a qual se apóia viga de concreto. O paramento do cais possui com 3,20 metros de largura da base até o coroamento do cais. Faz parte do sistema um enrocamento de pedras atrás da muralha, tendo no topo 3,00 metros de largura e nível de 1,20 metros.

O Cais da Gamboa dispõe de 17 armazéns, totalizando 60.000 m² e cerca de 16.000 m² em pátios descobertos, subdividindo-se em três segmentos: **a)** o trecho abrangendo a Estação Marítima de Passageiros, a antiga sede do Touring Club do Brasil, a Administração do Porto e as áreas de influência dos armazéns nº 1 a 6, espaço vinculado às atividades do turismo nacional e internacional, ao lazer e ao entretenimento, em sentido amplo, em proveito da população citadina e visitantes, vindos de outros estados e mesmo do exterior; **b)** o trecho de cais frontal aos armazéns 7 a 13, contendo o portão 13/14, no alinhamento da Avenida Professor Pereira Reis, que conecta o porto ao largo do Santo Cristo, dando acesso rodoviário, em duas vias, do porto ao bairro de Laranjeiras, percorrendo o Túnel Santa Bárbara. Em retroárea urbana, onde antes se localizava o pátio de Marítima da RFFSA, à altura do armazém 10, foi edificada pela Prefeitura Municipal da Cidade do Rio de Janeiro a Cidade do Samba, atrativo da cidade, em apoio ao Carnaval do Rio de Janeiro; **c)** o trecho de cais frontal aos armazéns 14 a 18 conserva as atividades portuárias tradicionais e de apoio ao offshore.

2) Cais de São Cristóvão: estende-se desde o Canal do Mangue, nas proximidades do cabeço 164 até a inflexão próxima do cabeço 215, abrangendo pátios descobertos com cerca de 105.000 m². O cais é do tipo cais de peso em concreto, apoiado em solo rochoso com base de 7,25 metros de largura, enrocamento atrás do cais tendo a base superior de 3,00 metros na cota 1,80 metros. Toda a pavimentação da faixa de cais e sua retroárea são compostas de paralelepípedos. O Cais de São Cristóvão, conta com berços de atracação distribuídos em 1.259 metros e profundidades variando de 6,5 a 9,5 metros.

3) Cais do Caju: estende-se desde as proximidades do cabeço 215 até o cabeço 297, abrangendo berços distribuídos em 1.275 metros acostáveis. O trecho inicial do cais é constituído de estacas pranchas metálicas atirantadas com cabos de aço e placas de concreto armado. Sobre as estacas há um muro de capeamento. A partir do cabeço 269 o cais é constituído de caixões principais e alternadamente de caixões de ligação (menores) em concreto armado, que depois de posicionados foram cheios de areia. Sobre estes foi executado um muro de coroamento. A partir do cabeço 288 o cais foi executado em tubulões de concreto armado com 1,80 metros de diâmetro, em camisa de aço perdida,

engastados 1,0 metro na rocha sã. A superestrutura é em vigas e lajes de concreto armado com largura da faixa de cais de 30 metros.

Nesse contexto, distribuem-se berços e terminais especializados configurando o Zoneamento do Porto do Rio de Janeiro, da seguinte forma:

Cais do Caju

TLC - Terminal de Granéis Líquidos do Caju

Terminal destinado à descarga de produtos químicos, através de tomada no cais interligando o navio aos tanques, através de rede de dutos, é constituído por um berço de atracação com 200 metros de extensão, implantado dentro do Terminal de Contêineres I. Dispõe de profundidade que permite a atracação de embarcações com calado de 14,50 metros.

TCO - Terminais de Contêineres

Terminal I - localizado entre os cabeços 276 e 297, o terminal está arrendado à Libra Terminal Rio S.A. Dispõe de 535 m de linha de cais acostável e 139.908 m² e profundidade que permite a atracação de embarcações com calado de 14,50 metros.

Terminal II - localizado entre os cabeços 256 e 276, o terminal está arrendado à Multi-Rio Operações Portuárias S.A. Dispõe de 547 m de linha de cais acostável e 185.947 m² e profundidade que permite a atracação de embarcações com calado de 14,50 metros.

TRR - Terminal Roll-on Roll-off

Localizado entre os cabeços 248 e 256, está arrendado à Multi-Car Rio Terminal de Veículos S.A. Dispõe de 917 m de linha de cais, sendo um berço para atracação de embarcações com 213 m e área do delfim de 2.803 m², 03 armazéns cobertos (armazéns 31, 32 e 33), totalizando 21.000 m², e área total de 145.136 m². A profundidade no cais permite a atracação de embarcações com calado de 13,50 metros.

Cais de São Cristóvão

TPS - Terminal de Produtos Siderúrgicos de São Cristóvão

Localizado entre os cabeços 190 e 215, com recorte para o TLS, entre cabeços 198 e 206, está arrendado à Triunfo Operadora Portuária S.A. Dispõe de 436 m de linha de cais acostável e 44.714 m² de área.

TLS - Terminal de Granéis Líquidos de São Cristóvão

Localizado entre os cabeços 198 e 206, em área encravada no TPS, dispõe de 212,46 m de linha de cais acostável. Não dispõe de área no cais.

TGS - Terminal de Carga Geral e Offshore de São Cristóvão

Localizado entre os cabeços 170 e 190, dispõe de 806,09 m de linha de cais acostável e 41.565 m² de área.

TTS - Terminal de Trigo de São Cristóvão

Localizado entre os cabeços 166 e 170 está arrendado ao Moinho Cruzeiro do Sul e dispõe de 102,73 m cais acostável. Não dispõe de área no cais.

Cais da Gamboa

TG1 - Terminal 1 de Carga Geral da Gamboa

Localizado entre os cabeços 134 e 162, ocupa a área entre o Armazém 18 até o Armazém 14, com 697 m de cais acostável e 46.783 m² de área.

TT1 - Terminal 1 de Trigo da Gamboa

Localizado entre os cabeços 129 e 134, ocupa a área do Armazém 13. Dispõe de 125,29 m de cais acostável e 3.552 m² de área representada pelo Armazém 13.

TPP - Terminal de Bobinas de Papel para Imprensa e Carga Geral

Localizado entre os cabeços 123 e 129, ocupa a área do Armazém 12. Dispõe de 150 m de cais acostável e 3.552 m² representada pelo Armazém 12.

TG2 - Terminal 2 de Carga Geral da Gamboa

Localizado entre os cabeços 92 e 123, ocupa a área entre o Armazém 11 e o pátio 9. Dispõe de 670 m cais acostável e 47.735 m² de área.

TSG - Terminal de Produtos Siderúrgicos da Gamboa

Localizado entre os cabeços 79 e 92, ocupa a área dos armazéns 7 e 8, e pátio 8/9. Dispõe de 304 m de cais acostável e área de 19.818 m².

TT2 - Terminal 2 de Trigo da Gamboa

Localizado entre os cabeços 67 e 79, ocupa o cais com 300 m entre os armazéns 5 e 6, utilizando equipamento para descarga de navios. Não dispõe de área no cais.

TPA - Terminal de Passageiros

Localizado no Cais da Gamboa, entre os cabeços 36 e 67, ocupa a área entre o Armazém 4 e a Estação de Passageiros, junto ao prédio do antigo Touring Club do Brasil. Dispõe de 660 m cais acostável e 77.408 m². O terminal abrange ainda área de 2.205 m² remanescente do Píer Mauá, os Armazéns 1 a 4, Armazém Externo 1 e a Estação de Passageiros.

TLG - Terminal de Granéis Líquidos da Gamboa

Localizado em águas abrigadas, ao norte do Terminal de Passageiros da Gamboa, compreende o quadro de bóias para descarga de granel líquido para a Refinaria de Manguinhos, com profundidade compatível para a operação de embarcações com até 9,00 metros de calado.

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO (CDRJ)

Rua do Acre, 21 – 4º andar – Centro

CEP: 20081-000 – Rio de Janeiro (RJ)

Tel.: (21) 2253 -1540 / 2253- 2620 / 2219-8600

Telefax: (21) 2219 - 8544

E-mail: cdrij@portosrio.gov.br

www.portosrio.gov.br

COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO
Superintendência do Porto do Rio de Janeiro
Av. Rodrigues Alves, nº 20 – 4º andar – Praça Mauá
CEP: 20081-250 – Rio de Janeiro (RJ)
Tel: (21) 2233 –2375 / 2233-2416
Telefax: (21) 2233-2439
E-mail: suprio@portosrio.gov.br
www.portosrio.gov.br/rio/index.htm